

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras — Não se devolvem os originais — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VIII — N.º 2426

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1926

Nas vésperas do Congresso Extraordinário de Lisboa

Estamos nas vésperas da realização do Congresso Operário de Lisboa. Todos os que se interessam pela marcha do proletariado a caminho da sua emancipação, aguardam ansiosos o importante acontecimento. E' que este congresso não é uma reunião banal de militantes onde se discutam assuntos de somenos importância. A organização operária atravessa um dos seus momentos mais melindrosos, que require os militantes que venham a tomar assento na magna reunião uma ponderação excepcional, orientada por um elevado ideal de emancipação.

Estamos convencidos de que todos os delegados hão de ter bem presente que a organização operária tem por base a doutrina sindicalista, que conduz o proletariado à luta pelas suas regalias e emancipação, fora de partidarismos de qualquer espécie.

Variados são os temas que vão debater-se no Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa. Entre eles, o da crise de trabalho é, sem dúvida alguma, no momento presente, o de maior importância e no qual devem concentrar-se todas as atenções. Mas para que o trabalho do congresso resulte profícuo, é necessário que todos os delegados se esforcem por entender-se harmónicamente. E para que essa harmonia entre todos se estabeleça, urge que cada um veja de preferência as necessidades do proletariado, não reparando em quem defende as suas doutrinas, arredando sempre os conflitos de carácter pessoal.

O congresso será constituído por

delegados de vários organismos operários e não por pessoas. Nele devem defender-se os interesses da massa operária e não as ideias partidárias de cada um.

Será de boa tática evitar sempre os personalismos, emprestando às discussões uma elevação e nobreza que dignifiquem a classe operária aos olhos da burguesia que a julga enraquecida e moldável, portanto, aos seus caprichos ilícitos.

Estamos convencidos de que, a observarem-se as indicações que

A Batalha acaba de expôr, do Congresso de Lisboa resultará

o início de um movimento dignificador que, em breve, trará às classes trabalhadoras aquele prestígio que, a persistir-se nos maus caminhos que nos últimos tempos se trilharam, corre sério risco de perder-se.

Há uma tese — a da Unidade Sindical — que pode levantar conflitos lamentáveis, se os delegados professos de várias correntes doutrinárias não souberem manter o aprumo e a serenidade que a sua discussão requer. O nosso optimismo leva-nos a crer que todos os delegados saberão manter esse aprumo e essa serenidade, lembrando-se que foi a inobservância destes elementos preceitos de civilidade que gerou, afinal, a desorientação e os prejuízos que sobrecarregam neste momento a organização operária.

Oxalá o operariado de Lisboa saiba dar um bom exemplo de carinho pelos supremos interesses do proletariado, nos quais acima de todos os militantes devem pôr os olhos.

ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

Como a Síria muda de protectores...

Os imperialistas jogam o destino de povos e nacionalidades com uma naturalidade assombrosamente encantadora... A sorte de um parceiro determina imediatamente a sorte de uma multidão, que, subitamente, sem haver sido consultada, vê os seus costumes, leis e poderes completamente transmutados.

O interesse dos capitalistas é o maior factor neste jôgo perigoso e inumano de imperialismos, pois uma potência abandona ou conserva uma nacionalidade estranha consoante o diverso rendimento que ela lhe possa dar.

Os imperialistas franceses, entre tantas riquezas sonhadas e contestadas, possuem uma colónia e um mandato: são a Tunísia e a Síria. A primeira está totalmente pacificada e a segunda não destoa uma só vez da sua rebeldia nacionalista.

Os italianos cubram a Tunísia e todos os dias lançam desafios ao seu actualpositor. É claro que a França se inquieta deveras com este rival tão vizinho e ameaçador procura contemporizar. E como a Itália, em suas ambições de poderio mundial, olha demoradamente os caminhos do Oriente, os imperialistas franceses lembraram-se de acenar aos italianos com o seu mandato na Síria, porque esse lhe custa imensos sacrifícios de capital numa época em que a sua situação é pouco desfogada.

A notícia correu a imprensa estrangeira e não foi desmentida pelas chancelarias. A França procura obter da Sociedade das Nações a cessão, em favor da Itália, do seu mandato na Síria, em troca de uma improvável renúncia dos seus interesses na Tunísia. Assim, a Síria, ainda em revolta indomável contra os franceses, vê-se subitamente em presença de outros usurpadores já diferentes...

O povo sírio, porém, animado dos seus pruridos nacionalistas, sem querer nem poder encarar qualquer ideal de fraternalidade com povos que são também oprimidos e ele considera opressores, não abdica das suas reivindicações de independência, não abrange a sua revolta contra mandatos variáveis, não sabe distinguir a tutela de franceses ou italianos, pois a todos olha como intrusos.

Greve mineira inglesa

O conselho geral do congresso dos Sindicatos toma resoluções

legalmente reconhecida pelo governo do Reich e pelas autoridades prussianas. — (L.)

Notícias telegráficas

O euro americano

NOVA YORK, 27.—A participação americana no empréstimo belga para a estabilização foi mais do que soberba. — H.

Como se arranja dinheiro

BRUXELAS, 27.—O governo estuda um projecto tendente a retirar da circulação os títulos de 20 e 5 francos, substituindo-os por notas com a estampilha da Tesouraria. Esta medida seria transitória, servindo apenas enquanto se cunhe a moeda que tem o mesmo valor dos títulos. — H.

Sentimentos de pouca emoção

BERLIM, 27.—O tribunal de Landesberg condenou a dois anos de prisão dois antigos membros da Reichswehr negra, por tentativa de assassinato, e um terceiro a um mês por ameaças. — H.

O 15º Congresso Comunista Russo

MOSCOWIA, 27.—O décimo quinto congresso do partido comunista elegerá por unanimidade a direcção do partido, constituída por 5 membros, da qual farão parte Stalin, Rykoff e Boukhareine. — (L.)

O número de desempregados na Rússia

MOSCOWIA, 27.—Segunda a estatística da comissão central dos sindicatos operários, o desemprego atinge neste momento 1.182.000 trabalhadores especializados. — (L.)

SACCO E VANZETTI

Foi recusada a revisão do processo

NEW YORK, 27.—Noticiam de Dedham Massachussets, que o Supremo Tribunal do Estado pronunciou-se contra a revisão do processo dos anarquistas Sacco e Vanzetti, acusados e condenados por motivo do assalto a um cobrador de uma fábrica. Só o indulto, privilégio do governador do Estado de Massachussets, pode evitar o cumprimento da sentença de morte.

Este telegrama, embora de origem burguesa, vem dar um aspecto angustioso a infeliz luta empenhada pela justiça de classe. Faltam-nos ainda detalhadas notícias, mas isso não obstante a que chamemos a atenção do proletariado para a nova fase de uma campanha de solidariedade humana.

Para a compra de uma bandeira sindical

Promovida pela direcção da Associação dos Corticeiros de Lisboa realiza-se dia 14 de Novembro, às 14 horas, na Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, uma grande festa para a compra de uma bandeira sindical para aquela associação.

A referida festa consta de canção nacional por vários cultívadores do Grupo de Solidariedade Moscavideense.

Bairro popular no Faial

Na Tesouraria da Cruz Vermelha Portuguesa foi recebida a importância abaixo indicada:

101.169\$58

Do antecedente. Por intermédio da Cruz Vermelha Americana duma subscrição da Colónia Portuguesa e cidadãos americanos de New-Bedford, 480 dollars.

9.360\$00

Soma Escudos.

110.5.955

GESTO SIMPÁTICO

A abolição da gorgeta não trará para o público novos encargos nem provocará a crise de trabalho na classe, afirma-nos o secretário da Associação dos Criados de Mesa

pre, como que a demonstrar-nos a precária situação dos criados de mesa:

Pela actual organização de trabalho nos hotéis e restaurantes o empregado não tem ordenado. Os seus vencimentos constam da gorgeta que o freguês lhe dá, da qual as vezes ainda sai a percentagem para a ajuda do pagamento de despesas com limpezas do estabelecimento.

Depois, prossegue José Graca, o empregado tem muita despesa. Além dos seus encargos da família, ele ainda tem que pagar o vestuário, bastante caro, tem que pagar os objectos que se inutilizam e tem que sofrer os prejuízos ocasionados pela saída do freguês que não pagou...

— Mas como resolver o problema?

— Os patrões, sem que o freguês fosse endossado de novo encargo, pagariam os seus empregados um ordenado. E não fariam favor, visto que nós trabalhamos para eles absolutamente de graça. Conseguido este ordenado desenvolver-se-ia uma intensa propaganda no sentido de levar o freguês a não dar gorgeta.

Como alguns dos criados presumem que o ordenado provocará a diminuição de empregados num estabelecimento, quisemos ouvir a opinião do nosso entrevistado sobre o assunto:

— Não acredito. Mas admitindo que os patrões restrinjam os quadros do pessoal nós tinhamos um recurso: o estabelecimento da jornada de oito horas. E' verdade que a lei não nos abrange, que a lei nos considera domésticos. Todavia isso não quer dizer que nos calemos.

— E a classe como encara o problema?

— Bem. A classe, excepto a um ou outro casmurro, está de acordo com o movimento. A classe deseja viver honestamente. E o ordenado proporcionando essa vida honesta ela fica de acordo.

— E o patronato?

— Esse não concorda. Mas isso pouco nos preocupa. Queremos é que a classe saiba ser digna e é tudo.

— A fechar a entrevista:

— Contamos também com a auxílio do público. Com ele e com a unidade da classe tudo se conseguirá.

O nosso interlocutor vai divulgando sem

REPLICA AO FETO

Pulverizam-se as graves acusações feitas por um pasquim ao pessoal do Manicómio Miguel Bombarda com argumentos sólidos e indestrutíveis

Uma visita ao Hospital de Rilhafoles — O que nos disse o dr. Sobral Cid — A que chegaram as nossas investigações — Das responsabilidades dos enfermeiros à sua abnegação

Feto demente. Não admira. Ainda no seu estado embrionário quis ocupar-se do Manicómio Miguel Bombarda e foi vítima de uma psicose. E' um novo caso que recomendamos à psiquiatria se o feto não vierem em linguagem inossens, repleta de armados de brigão, repartir-nos a declarar se estamos ou não solidários com os empregados do Manicómio Miguel Bombarda, com esses empregados a quem ele acusa de agredirem a cavalos marinhos os doentes, com esses empregados a quem ele acusa de responsáveis da morte de dois loucos nas piscinas, com esses empregados a quem ele acusa de prenderem os berços os enfermeiros que saem de desumane.

Já onttem dissemos que temos todo o prazer em responder ao feto, não pela consideração que os intrusos nos merecem, mas para desfrutar uma classe injuriada por um cavalheiro de indústria.

O outro caso de morte na piscina e este confirmado pelo dr. Sobral Cid, passou-se assim: Há cerca de dois anos um grupo de cinquenta doentes (mulheres) tomava banho na piscina. Com a azáfama do banho e devido ao elevado número de doentes a empregada não pôde de momento verificar a submersão de uma banhista. Só depois de terem banhado as cincuenta doentes e quando se despejava a piscina é que se verificou que no leito estava uma doente morta. Feito um inquérito concluiu-se que a morte foi devida a congestão não sendo disso responsável a empregada motivo porque nada sofreu.

E' falso que o enfermeiro Fontes, da 2.ª Enfermaria, estivesse embriagado e por isso deu um louco inofensivo estava cantando e o amarrasse a um berço e o enchesse de batatas pelo rosto e corpo.

Para comprovar o que afirmamos, estamos autorizados a declarar que esse enfermeiro, quando dissemos ao que iamos, o dr. Sobral Cid, com a azáfama do banho e devido ao elevado número de doentes a empregada não pôde de momento verificar a submersão de uma banhista. Só depois de terem banhado as cincuenta doentes e quando se despejava a piscina é que se verificou que no leito estava uma doente morta. Feito um inquérito concluiu-se que a morte foi devida a congestão não sendo disso responsável a empregada motivo porque nada sofreu.

E' falso que o enfermeiro Fontes, da 2.ª Enfermaria, estivesse embriagado e por isso deu um louco inofensivo estava cantando e o amarrasse a um berço e o enchesse de batatas pelo rosto e corpo.

Para comprovar o que afirmamos, estamos autorizados a declarar que esse enfermeiro, quando dissemos ao que iamos, o dr. Sobral Cid, com a azáfama do banho e devido ao elevado número de doentes a empregada não pôde de momento verificar a submersão de uma banhista. Só depois de terem banhado as cincuenta doentes e quando se despejava a piscina é que se verificou que no leito estava uma doente morta. Feito um inquérito concluiu-se que a morte foi devida a congestão não sendo disso responsável a empregada motivo porque nada sofreu.

E' falso que o enfermeiro Fontes, da 2.ª Enfermaria, estivesse embriagado e por isso deu um louco inofensivo estava cantando e o amarrasse a um berço e o enchesse de batatas pelo rosto e corpo.

Para comprovar o que afirmamos, estamos autorizados a declarar que esse enfermeiro, quando dissemos ao que iamos, o dr. Sobral Cid, com a azáfama do banho e devido ao elevado número de doentes a empregada não pôde de momento verificar a submersão de uma banhista. Só depois de terem banhado as cincuenta doentes e quando se despejava a piscina é que se verificou que no leito estava uma doente morta. Feito um inquérito concluiu-se que a morte foi devida a congestão não sendo disso responsável a empregada motivo porque nada sofreu.

E' falso que o enfermeiro Fontes, da 2.ª Enfermaria, estivesse embriagado e por isso deu um louco inofensivo estava cantando e o amarrasse a um berço e o enchesse de batatas pelo rosto e corpo.

Para comprovar o que afirmamos, estamos autorizados a declarar que esse enfermeiro, quando dissemos ao que iamos, o dr. Sobral Cid, com a azáfama do banho e devido ao elevado número de doentes a empregada não pôde de momento verificar a submersão de uma banhista. Só depois de terem banhado as cincuenta doentes e quando se despejava a piscina é que se verificou que no leito estava uma doente morta. Feito um inquérito concluiu-se que a morte foi devida a congestão não sendo disso responsável a empregada motivo porque nada sofreu.

E' falso que o enfermeiro Fontes, da 2.ª Enfermaria, estivesse embriagado e por isso deu um louco inofensivo estava cantando e o amarrasse a um berço e o enchesse de batatas pelo rosto e corpo.

Para comprovar o que afirmamos, estamos autorizados a declarar que esse enfermeiro, quando dissemos ao que iamos, o dr. Sobral Cid, com a azáfama do banho e devido ao elevado número de doentes a empregada não pôde de momento verificar a submersão de uma banhista. Só depois de terem banhado as cincuenta doentes e quando se despejava a piscina é que se verificou que no leito estava uma doente morta. Feito um inquérito concluiu-se que a morte foi devida a congestão não sendo disso responsável a empregada motivo porque nada sofreu.

E' falso que o enfermeiro Fontes, da 2.ª Enfermaria, estivesse embriagado e por isso deu um louco inofensivo estava cantando e o amarrasse a um berço e o enchesse de batatas pelo rosto e corpo.

Para comprovar o que afirmamos, estamos autorizados a declarar que esse enfermeiro, quando dissemos ao que iamos, o dr. Sobral Cid, com a azáfama do banho e devido ao elevado número de doentes a empregada não pôde de momento verificar a submersão de uma banhista. Só depois de terem banhado as cincuenta doentes e quando se despejava a piscina é que se verificou que no leito estava uma doente morta. Feito um inquérito concluiu-se que a morte foi devida a congestão não sendo disso responsável a empregada motivo porque nada sofreu.

</div

TIVOLI

Telefone N. 5474

MATINÉE ÁS 3 HORAS
SOIRÉE ÁS 9 HORAS

As Seis Ocasões de Pamplinas

Comédia dirigida e interpretada
por BUSTER KERTON (PRIMÓTIPIAS)

UM HOMEM VALENTE

com George Meisch & Cecile Evans

Complicações matrimoniais

Comédia-Farça com Dorothy Denor

Um Documentário Português

Na Matinée têm entrada gratuita
as crianças acompanhadas
de suas famíliasTEATRO
NACIONAL

HOJE

Telef. N. 3049

COMPANHIA

BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: representação
do sensacional drama em 4 actos

O PARALITICO

Protagonista: Alves da Cunha

No primacial papel feminino a actriz
BERTA DE BIVAR

O mais artístico espetáculo da actualidade

Em Setúbal

Operários vítimas da sua criminosa
indiferença

com os olhos fitos no documento que está à nossa frente:

Na cadeia está um preso que se chama Eugénio da Silva Madeira, prião do conde Pedro Mourão. Acompanhada de sua mãe costumava ir visitá-lo uma menina hóspede, que é seu namoro e filha de um ouvinte de Costa Cabral. Una dia essa menina foi sósinha, dirigindo-se à secretaria, porque era lá que recebia a visita. Então o director, esquecendo-se da responsabilidade da sua posição e do respeito que deve manter para com o seu semelhante, principalmente quando é do sexo feminino, arregou os olhos, aprumou-se dandinsamente e arrastou a assa à volta da tal menina que pretendeu perdi-la. Ardendo em desejo, dirigiu-se-lhe assim, pouco mais ou menos: "Desejaria falar-lhe em particular, minha menina, e queria também acompanhá-la... Era um deslado desafio à valsa prostituidora, mas a dita moça repeliu-lhe energicamente o galanteio brutal, respondendo-lhe que nada tinha que lhe falar em particular nem tampouco que a acompanhar.

Depois contou tudo ao namorado e este, com as lágrimas nos olhos, as lágrimas da revolta e de quem se não pode vingar, narrou o estupido caso aos seus companheiros de prisão. Por isso não é para admirar que se diga que o régulo da cadeia andou em tempos em cima dum tal Rosalina Martins —hoje já em liberdade— perseguindo-a tenazmente...

Ora ai estão as belezas humanitárias do sr. Cameira, belezas, aliás, que a imprensa burguesa ou partidária não estampa nas suas colunas... Pois será bom que o fizesse, para conhecimento exacto daquela prenda... patibular...

C. V. S.

A' VENDA a 10.ª SÉRIE
DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$500.
A obra mais barata que no gênero se publica

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica União Arística Piedense—Realizou-se no passado dia 24 o 37.º aniversário da fundação dessa agremiação, que percorreu as ruas da localidade tocando o seu hino e cumprimentando todos os organismos operários.

Pelas 14 horas realizou-se uma sessão solene fazendo uso da palavra vários oradores. No final deu o concerto a Tuna-Tondelense, que executou com arte várias peças de música do seu vasto repertório o que foi muito aplaudida.

Os aprendizes de música desta banda ofereceram ao seu professor, sr. José Cerqueira, um objecto de arte.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de "A Batalha" acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 1.º de Maio de 1911, que regulamenta o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$3. Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos.

Pedidos a administração de A Batalha

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuals de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações.....

Materiais de construção.....

Terraplenagens e alicerces.....

Trabalhos de carpintaria.....

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogueiro.....	16\$00
Formador e estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilotagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Mecânica

Fornalha e Frazaderia mecânicas.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Momenetaria de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Elementos gerais

Algebra elementar.....	13\$00
Aritmética prátic.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projetos.....	16\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

E contra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalma ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

NOVIDADE LITERARIA

"A Peregrina

— DO —

Mundo Novo'

NOVELA POR

Ferreira de Castro

A' venda nesta Administração

ESC. 6\$00

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$00. Pelo correio \$70.

Por Arckino. Preço 1\$50.

Fabricante de tecidos.

A' margem do conflito ferroviário
de Lourenço Marques

A Batalha historiou devidamente o conflito ferroviário que em 11 de Novembro de 1925 estalou em Lourenço Marques. Paralelamente, numa série de artigos de afirmações concretas, fulminou Coutinho, Azevedo Coutinho e a sua camarilha de andes esfaimados, pelos erros administrativos e escandalosos favoritismos praticados.

Ultimamente, A Batalha demonstrou a tóda a ruindade da reorganização dos C. F. L. M., criticando-a em todos os seus aspectos, e, para que no público bem fundamentalmente gravada fique tóda a justiça que nos assiste e assiste aos intrépidos trabalhadores de Moçambique, nas nossas colunas temos inserido trechos de artigos da imprensa conservadora, eloquentemente demonstrativos do crime que Azevedo Coutinho cometeu em Lourenço Marques fomentando um conflito que tão formidáveis prejuízos trouxe à administração daquela colónia.

Continuando a historiar o que foi esse tremendo conflito e os resultados perniciosos a que ele conduziu, publicamos a seguir um artigo que o insuspeito Jornal do Comércio inseriu na sua edição de 13 de Setembro:

"Os casos sucedidos ultimamente nos C. F. L. M., relativamente aos combóios de domingo, 29, para Goba e Xinavane, relativos ao Brado Africano e no Emancipador, definem bem a desgraçada situação em que se encontra o material circulante e, com especialidade, as locomotivas.

Por mais que o sr. Avelar Rua se preocupe em encobrir o caos resultante da sua inábil administração, nada conseguiu, a realidade dos factos vem demonstrando não ser possível esconder por mais tempo o abismo a que vai sendo conduzida uma das primeiras fontes de receita da província.

O C. F. L. M. dá-nos actualmente a impressão nítida de ter sido o campo de ação onde se desenrolou uma formidável batalha, tendo ficado presa dum inimigo que tudo devastou, que tudo imobilizou. Locomotivas incapazes, vagões avariados, e até as zonas automóveis não têm escapado, por termos sido entregues a pessoas que não sabe cuidar delas, sendo possíveis de lado à medida que se vão imobilizando!

A semana passada teve de recorrer-se a uma máquina série 400 para se fazer um combóio-correio, por não haver nenhuma da série 300, fincas destinadas a esses combóios e aos internacionais. De dia para dia as dificuldades aumentam, mas não se quer abertamente esclarecer esta situação, como se fosse possível por mais tempo guardar sigilo, agora que todas as atenções estão desviadas para o nosso pôrto e C. F. L. M.

Para que, senhores do mundo, se houver este estado de coisas, se todos nós reconheçemos ser prejudicial à província, em dinheiro e em crédito?

Para que se estão solidarizando com a administração ruínosa do sr. Avelar Rua, que a prática está demonstrando ser mais inábil, criminoso?

E ainda temos de não readmitir o operário cincinato da ação dos sindicatos operários que quando bem organizados os mantinham em respeito, e, cujos filhos correm pressuros—embora apareça paradoxal—na sua grande maioria aos divertimentos que os exploradores lhes proporcionam com o fim, em parte conseguido, de os desviam das lides sindicais. E ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E para completar esta triste exposição vemos quais inertes os dirigentes dos nossos principais organismos a exceptuar dum apanhado menor que, por desajudada, não consegue fazer causa alguma de geito.

Vemos os sindicatos inativos sem que o organismo coordenador se esforce por arrancá-los do marasmo em que se encontram.

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo o possível por nos desviamos do caminho englorioso em que rolamos e que fatalmente conduzirá a um profundo abismo, ao qual, juntamente com outros, que encaramos como encarregados de responsabilidade, é ver que os desviamos das lides sindicais. E' ver as tabernas, os campos de futebol, igrejas, etc., abarrotar de operários enquanto os sindicatos "estão às moscas".

E' preciso mudar-se de vida. Façamos todo

MARCO POSTAL

Vale de Vargo.—Associação dos Raías.—Recebemos carta e 28\$50. Pagou a assinatura de 1 de Agosto a 31 de Outubro, do ano passado.

Reliquias.—Manuel Marques.—Recebemos 7\$50, que pagou o corrente mês. Recebemos em 4 do corrente um vale de igual quantia. O que mandámos à cobrança de 15\$00, era também contando com o mês de Novembro p. f.

Mortagua — Manuel P. Moita.—Pode enviar quantas julgue convenientes e interessantes.

CAMBIOS

Paises	Comprá	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid cheque	2597	—
Paris, cheque...	560,5	—
Suica, ...	378	—
Bruxelas cheque	555	—
New-York, ...	19500	—
Amsterdão ...	7584	—
Itália, cheque ...	387	—
Brasil, ...	2570	—
Praga, ...	558,5	—
Suecia, cheque	524	—
Austria, cheque	2577	—
Perlim, ...	467	—

TEATROS

Nacional.—A's 21.—O Paralítico. Trindade.—A's 21.—A noite de Lucinda. Avenida.—A's 21,30.—O Pão de Ló.

São Luís.—A's 21.—Maravilhas (La Cale- seira). den-Theatro.—A's 20,21 e 22,45.—Cubaz de Morengos.

Variedades.—A's 20,31 e 22,30.—Saracote. Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Pis- tória.

Coliseu dos Recreios.—A's 21.—Com- panhia de círculo.

ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES

Salão Foz.—A's 15 e 21.—Variedades e animatógrafo.

Tivoli.—Animatógrafo.

Londres.—Animatógrafo concerto.

Dílimpia.—Animatógrafo.

Central.—Animatógrafo.

Chiado Terrasse.—Animatógrafo e varie- dades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatógrafo.

Chantier.—Animatógrafo.

Ideal.—(Rua do Loreto).—Animatógrafo.

Cine Esperança.—Animatógrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição permane- nente de animais.



FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

IMPERMEAVEIS INGLESES com sinto e capuz desde 149\$00

SETINS para forros em preto e cores. Lar- gura 1,140, metro, desde 9\$00

Grande sortido de fatos e sobre- tudos, feitos e por medida

ABATIMENTOS PARA REVENDA

170, Rua da Boa Vista, 172

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTÀ

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar- ciso—A's 6 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Kidney, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, variz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Reumatismo—Dr. Alen Salazar—4 horas.

Análise—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

NAO SOFRAM MAIS!



Vapor LOURENÇO MARQUES

Saíra no dia 15 de Novembro, para Ma-

deira, Príncipe, São Tomé, Loanda, Am-

boim, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape

Town), Lourenço Marques, Beira e Moçam-

bique; e para Inhambane, Chinde, Queli-

mane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e

Ibo com trasbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esca-

reimentos: Em Lisboa, Rua do Comércio,

85.—No Pôrto, Rua da Nova Alfândega, 34.

Caminhos de Ferro do Estado

Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Pre- viência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos tempos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação desse anúncio no Diário do Go- verno, citando todas as pessoas incertas que se juarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cinqüenta escudos (7.980\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio nº. 2729, Arquimínia Dias, falecido em 2 de Outubro corrente, e à cuja quantia se habilitaram seus pais Joaquim Dias e Francisco Pires.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro- viário do Sul e Sueste, aos 23 de Outubro de 1925.

O Secretário da Comissão Administra- tiva, Vara Lapi.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista

intitulado "El drama de un amor vulgar", de J. Rodriguez Aragón.—Preço, \$50.—

Pedidos a administração de A Batalha.

Use HERPETOL para as

doenças da pele (—)

Umas gotas desse medicamento acalmam e

o HERPETOL é muito mais eficaz que

medicamento destinado para as doenças de pele,

tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-

PCOES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCI-

NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o padecente

vê com regozijo simpatia de restabelecimento.

CUJA E CUSTA, é que é casado, um só

frasco e suficiente para uma cura. Se sofre,

compre sem demora esta especialidade que se

vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Lite-

riária Fluminense, Limit., R. dos Re-

trozeiros, 125—LISBOA.

A' venda na administração de A

Batalha.

28-10-1926

Começavam, em virtude da conspiração da corte,

a faltar as farinhas; uma rapariga do bairro do mer-

cado entrou na casa da guarda de Santo Eustáquio,

pôs num tambor e percorreu as ruas rufando e

bradando:—Pão!... pão!

Muitas mulheres se juntaram a ela e invadiram a casa

da Câmara onde está reunido o Diretório, manifesta- mente monárquico; estas valentes gaulesas reclamam

armas e pólvora, exclamando:

—Se os homens tiverem a cobardia de nos não

quererem acompanhar a Versalhes, nós iremos só

pedir pão ao rei e vingar o insulto feito à insignia

nacional!

Estanteau Maillard, um dos heróis da Bastilha,

fala a estas corajosas mulheres, que o reconhecem

como chefe e marcham com ele sobre Versalhes.

Uma deputação de granadeiros da guarda nacional

vai ter com o general La Fayette, e fala-lhe nos

termos seguintes:

—General, nós vimos em nome de seis companhias

de granadeiros. Não o julgamos um traidor, general,

mas julgamo-nos traídos pelo governo, e é preciso

pôr termo a isto! Não há pão, e o povo precisa dele.

Nós não devemos usar as nossas baionetas contra

mujeres; se a origem do mal está em Versalhes,

vamos lá buscar o rei e trazê-lo para Paris. E' tam-

bém preciso punir os guardas do corpo e os oficiais

do regimento de Flandres, que, numa orgia real,

calcararam a pé o emblema nacional. Se o rei não pode

com a coroa... que a largue!...

Vendo a exasperação popular, La Fayette montou

a cavalo e deu ele próprio o sinal da partida. A guarda

nacional marchou para Versalhes, precedida dumas

dez mil mulheres. Minha irmã Vitória ia com elas;

foi ela quem me descreveu, como segue, aquela

expedição:

... Pelo caminho, as mulheres recrutaram muitas

A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O labor persistente do Comité de Emigração em Paris

Em maio último, na reunião plenária do secretariado administrativo da Associação Internacional dos Trabalhadores, e por sugestão de várias organizações centrais aderentes cujos filiados eram coagidos a emigrar para França, resolveu-se a criação em Paris de um comité de emigração que trabalhará em completo acordo com as organizações operárias francesas mais achegadas, ideologicamente, à A. I. T.

O comité de emigração tem dois objectivos principais:

O primeiro consiste em reaproximar a grande massa de trabalhadores emigrados das organizações operárias francesas, fazendo-lhes sentir a importância que para elas deve ter a adesão aos organismos sindicais, o interesse na luta cotidiana e a necessidade de não embarcar seus irmãos franceses na luta contra o patronato.

O segundo objectivo visa a reunir grupos de trabalhadores em volta da bandeira do seu movimento nacional, evitando que elas dispersem e deixem a possibilidade de continuar na sua propaganda, escrita ou falada, na língua do seu país, a de facilitar o trabalho de reagrupamento das forças revolucionárias do sindicalismo, quer em França quer nos outros países, no dia em que os emigrados estejam na eventualidade de regressar aos seus lares e reconstruir os organismos destruídos pela reacção.

A criação do comité obteve um cordial acolhimento, não só por parte dos emigrados que pertenciam às organizações sindicais dos seus países, como pelos sindicatos autónomos da França.

Desta forma constituiu-se ultimately o Comité de Emigração com os representantes das seguintes organizações: Confederação Nacional do Trabalho (Espanha), Confederação Geral do Trabalho (Portugal), União Sindical Italiana, Comité Anarcosindicalista (Polónia), União Federativa dos Sindicatos Autónomos, Federação da Construção Civil e Obras Públicas, Sindicato Único da Construção Civil do Sena e XIII Região da Construção Civil (França).

As três primeiras organizações estão filiadas na A. I. T.; o comité polaco, não sendo um organismo sindical, procede em pleno acordo com os princípios e o programa da A. I. T.; as organizações francesas indicadas ao alto não têm qualquer filiação in-

ternacional. O Secretariado Federal da Construção Civil explicou no *Libertaire*:

"Somos o axe de toda esta propaganda internacionalista, que temos difundido na nossa Federação. A A. I. T. ajuda-nos, mas devemos recusar um organismo só porque alguns o apóiam de anarquistas? Os que a caluniam conhecem a sua verdadeira organização e os seus estatutos? A A. I. T. luta contra o patronato e contra o Estado. Que diremos demais, se desde há longos anos o estado e o patronato são apenas um? Os operários da construção civil estão connosco e de acordo connosco, ao pensar que o trabalho ficará emancipado com o desaparecimento de ambos os dogmas."

O comité, que existe há dois meses, pôde já realizar um trabalho de consolidação dos vários troncos do sindicalismo revolucionário mundial plantados em terra francesa e o sindicalismo autónomo desse país. Publicou dois manifestos: um em língua francesa, com mil exemplares, dirigido aos trabalhadores franceses e estrangeiros, colocados diante do problema da organização racial da mão de obra estrangeira e da urgente necessidade de se ajudarem no seu reforçamento, por um lado, dos sindicatos franceses e, por outro, das energias e dos elementos disseminados na emigração. O outro manifesto foi escrito em língua italiana, em quantidade de exemplares muito mais restrita, dirigido especialmente aos militantes que tiveram de fugir da Itália, exortando-os a não permanecerem imóveis ante os problemas que a classe operária francesa procura resolver, dando o seu esforço à obra do Comité de Emigração. Um terceiro manifesto, em língua polaca, está sendo elaborado para distribuição profusa na grande massa de operários polacos desorganizados, que trabalham em França, principalmente, nas bacias mineiras de Galicia e do Pas-de-Calais.

Ao mesmo tempo que o Comité de Emigração executa o seu importante trabalho, o movimento autónomo francês está fazendo um esforço decisivo para reinar as suas próprias forças, entendendo-se da maior urgência que os que propugnam sindicalismo revolucionário federalista e anti-político vengam a dar o último arranço no duplo trabalho empreendido. — *La Voix du Peuple*.

Parecer sobre a Crise e Horário de Trabalho apresentado à Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa pela Associação de Classe dos Tanoeiros de Lisboa

Causas da crise

A causa primária da crise de produção provém da existência da propriedade individual aliada a tremenda crise de direcção dos respectivos detentores da mesma propriedade em todos os seus ramos de actividade. Isto é indiscutível e avesso, já por grande número de componentes daquela classe que se vão apercebendo dum tal circunstância, e já não a crise desaparecerá enquanto os detentores das diversas células de actividade económica orientarem a produção em conformidade com as suas conveniências próprias.

E' portanto extemporâneo sob este aspecto procurar solução para o desemprego que vem horrorizando o mundo que trabalha, porque a extinção dum tal gachis económico aguarda solução na sua época própria estando portanto sob a influência dum segundo e distinto esforço.

Não nos esqueçamos que vivemos em regime social burguês, e, mau grado nosso, é dentro das modalidades do seu sistema político-social-económico que, a massa trabalhadora terá, em fortes movimentos reclamáticos, procurar resolver o problema da chômage, forjando o Estado e Paratronto a ceder às suas exigências metodicamente delineadas.

Quanto à crise que lavra já há 3 anos na indústria de tanoaria ela é o reflexo da crise que vem sofrendo o comércio de exportação de vinhos ao qual está estreitamente ligada. O comércio de exportação de vinhos, principal elemento de riqueza do país por ser o maior sustentáculo da sua economia, tem afetado a si a maioria das indústrias.

Quando este comércio é progressivo, tal circunstância reflecte-se imediatamente num grande número de indústrias. Quando está decaído as mesmas indústrias sofreram mal idêntico.

E' actual decadência do comércio de exportação de vinhos deve-se quase exclusivamente ao desleixo do governo e à falta de iniciativas dos exportadores que não têm sabido sustentar os mercados externos não opondo uma forte resistência às imitações das marcas regionais, e assim a Espanha, França, Argélia, Inglaterra, etc., fazem uma larga concorrência com as suas mistérias rotuladas de vinho do Porto, Madeira, etc., colocando estes produtos fora de concorrência.

Portugal é o único país da Europa onde a crise de trabalho poderá ter uma solução quasi rápida, visto que tem tudo por fazer e a massa operária trabalha quase de graça.

Na indústria vinícola, da qual depende o labor da tanoaria, bastaria mais um pouco de atenção do governo na sua protecção, e uma maior perspicácia dos respectivos exportadores para que jámás houvesse risco de faltar o trabalho normal pelo menos a 25.000 operários taneiros, trabalhadores de armazéns, engarradadeiras, caixoteiros, litografos, vidreiros, corticeiros, marmitões, condutores de carroças, empregados de carteira, etc.

Melios de a resolver

a) Exigir do governo a promulgação dum decreto onde fosse só permitida a exportação de vinhos regionais (de origem) engarrafados, criando armazéns de retem nos principais mercados consumidores de modo a garantir a autenticidade do produto.

b) A entrada livre dos vinhos comuns da metrópole nas Colónias portuguesas em vasilhas nunca superiores a 1 hectolitro e proibição sistemática do vasilhame de retorno, principalmente armado, a par dum efeito repressivo do fabrico e uso de bebidas sofrais naquelas possessões.

c) Redução das tarifas ferroviárias e marítimas em 50% para o transporte de vinhos destinados exclusivamente à exportação e redução dos encargos de contribuição do Estado.

d) Exploração das riquíssimas matas florestais de Moçambique donde se extrai a matéria prima para a construção do vasilhame que se destina ao transporte de vinhos, montando naquela possessão a respectiva fábrica de serração para a fábrica de adueñas.

e) O fornecimento de crédito à indústria de tanoaria e ao comércio de vinhos em base de garantia com o fim de promover este ramo de actividade económica.

f) Fixação de salários mínimos para que os respectivos operários podessem aumentar a sua capacidade de compra como meio de maior consumo das indústrias estranhas fornecedoras dos artigos de que carece para seu uso, e rigoroso cumprimento das 8 horas de trabalho como mais racional medida da normalização do trabalho.

g) Estabelecimento da indústria siderúrgica em Portugal a fim de fornecer a tanoaria do ferro indispensável ao seu labor (400 toneladas por ano).

h) Normalização rápida das transferências de dinheiro entre as Colónias e a Metrópole a fim de não embarcar o comércio de vinhos com aquelas possessões.

i) A pura proibição de menores para a indústria com menos de 15 anos de idade.

Com a prática destas medidas, aliás fáceis de realizar, ficaria assegurado o trabalho em abundância para mais de 25.000 trabalhadores e o déficit da balança económica do país sensivelmente equilibrado.

São estes, caros camaradas, os nossos pontos de vista referentes à crise de trabalho. Quanto ao horário mantemo-lo regularmente.

Lisboa, 22-10-926.

A Direcção

Uma nota do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

Recebemos a seguinte nota cuja publicação nos é pedida:

"Tendo sido publicado na tese sobre Crise e horário de trabalho de que éste organismo sustenta a opinião de que deve ser feita uma fiscalização séria pelos fiscais operários com o auxílio da polícia e para não haver confusões lamentáveis torna-se público o que o S. E. C. I. L. sustenta no seu parecer em resposta ao da Comissão Instaladora da C. S. T. e que é o seguinte: «No capítulo Horário de trabalho no seu n.º 1 (referente ao parecer da C. S. T.) defende o critério de se iniciar uma fiscalização seria pelos fiscais operários».

Como este processo de defesa pode ser desagradável a alguns sindicatos de métodos de luta próprios, defendemos o critério de se não estabelecer taxativamente a fiscalização, ficando a liberdade dos Sindicatos de a fazerem como entenderem. (publicado na *Batalha* em 10 de Setembro).

Portanto o S. E. C. I. L. sustenta que cada sindicato actue como entender, e não propõe para si fiscalizar com o auxílio da polícia, que é diferente, a pesar deste organismo, para seu uso próprio, preferindo entregar esses serviços a empreiteiros, que lhes importam mais caro e mais tempo?

Em face do exposto que se subentende que éste organismo, mantendo a divisão de trabalho ou a chamada Escala e por consequência o Regulamento Interno de Trabalho que determina a necessidade de trabalhadores para a execução de certos e determinados trabalhos, execute as descargas no Porto de Lisboa, por infino preço, que os Empreiteiros as executam, é então a prova cabal de que os trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa têm a concepção nítida de que contribuem com o seu esforço para uma melhoria de situação no país.

FIGUEIRA DA FOZ

A *Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A abolição da gorgeta é uma aspiração moral e dignificadora das classes que dela se utilizam presentemente.



LUTA DE CLASSES

Enquanto se arruina toda a indústria o governo inglês aguarda o inverno para vencer a resistência dos mineiros

Londres, 24 de Outubro.—A greve dos mineiros prossegue com energia, a pesar da vontade dos chefes trabalhistas e do exaustivo esforço dos lutadores em cerca de seis meses. O governo e os proprietários não querem negociar, colocando-se num campo de furiosa intransigência e esperando que o inverno, com os seus horrores e as suas tristezas, obrigue os mineiros a rendição.

Esta formidável batalha repercutiu-se em todos os países do mundo que da Inglaterra se forneciam de carvão. A indústria inglesa vem ameaçada de uma terrível crise, que pode trazer momentos calamitosos para o capitalismo, quer venha ou derrote os mineiros. São já numerosos os países que tomam medidas de prevenção ante a grave crise trazida pela greve inglesa, sendo os serviços ferroviários os mais duramente afectados com essas medidas.

A direcção da referida associação tendo conhecimento que ontém um descarregador conhecido pelo «sobriquet» de Carocho, se pronunciou ao triste papel de arrastar um grupo de descarregadores para um trabalho a executar no Caminho do Ferro, sem que lhes explicasse a natureza do trabalho a desempenhar, chama a atenção de todos os camaraçadas para que escorrem do seu todo os indivíduos que pretendam comprometer a classe.

Em virtude do acto de traíção do referido Carocho a direcção respondeu consideravelmente suspenso de sócio até à próxima assembleia.

Reuniu a assembleia da Associação dos Trabalhadores do Tráfego de Lisboa para apreciar concretamente latente entre este organismo e a Associação de Classe dos Armadores e Agentes de Navegação, resolvendo defender o trabalho pelo sistema de Escolha para não prejudicar a mesma laboração e defender de momento os interesses desta classe, nomeando também uma comissão para se entrevistar com os referidos armadores de navegação para tratar da regulamentação dos ternos.

Manufactores de calçado das casas Roque e Madeira

Continuam em greve os operários da casa Roque, tendo os da casa Madeira, na rua da Madalena, resolvido abandonar o trabalho até que o industrial se resolva a pagar os preços que vinha pagando anteriormente.

Uma comissão do sindicato avisou-se ontem com o proprietário da sapataria Inglesa, por este pretender criar, para alguns oficiais, a categoria de 2.º. O pessoal da referida casa reuniu a noite tendo resolvido não trabalhar enquanto esse industrial não retirar a resolução tomada por ser contrária a situação que gosa essa casa como de 1.ª categoria, e por ser um procedente inadmissível: o estabelecimento de diversos preços mínimos de mão de obra, numa mesma casa.

Também a mesma comissão se avistou com o industrial Casimiro, tendo este tomado o compromisso de pagar os preços consignados na tabela do sindicato.

Secção telegráfica

C. G. T.

Monforte. — Rurais de Santo Aleixo. — Segue delegado, sábado de manhã. Espera-se a sua chegada na estação de Estremoz.

Lisboa. — Faustino Ferreira. — É indispensável a sua presença hoje durante o dia no noite.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Federações

METALURGICA

Sindicato de Viera de Leiria. — Recebe-

mos carta registada. Vamos oficiar e enviar

recomendo a sua demissão.

Continuam em greve os operários da casa Roque, tendo os da casa Madeira, na rua da Madalena, resolvido abandonar o trabalho até que o industrial se resolva a pagar os preços que vinha pagando anteriormente.

Uma comissão do sindicato avisou-se ontem com o proprietário da sapataria Inglesa, por este pretender criar, para alguns oficiais, a categoria de 2.º. O pessoal da referida casa reuniu a noite tendo resolvido não trabalhar enquanto esse industrial não retirar a resolução tomada por ser contrária a situação que gosa essa casa como de 1.ª categoria, e por ser um procedente inadmissível: o estabelecimento de diversos preços mínimos de mão de obra, numa mesma casa.

Também a mesma comissão se avistou com o industrial Casimiro, tendo este tomado o compromisso de pagar os preços consignados na tabela do sindicato.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue ofício e credencial.

Porto. — Delegação Confederada do Norte. — Nomeiem delegado à conferência juvenil do Porto. Segue of